

**Andréia Osti**

Faculdade Anhanguera de Valinhos  
andrea.osti@gmail.com

**Eliane Lucy Marcelino**

Faculdade Anhanguera de Valinhos  
pedagogia@ig.com.br

Anhanguera Educacional S.A.

Correspondência/Contato  
Alameda Maria Tereza, 2000  
Valinhos, São Paulo  
CEP. 13.278-181  
rc.ipade@unianhanguera.edu.br

Coordenação  
Instituto de Pesquisas Acadêmicas e  
Desenvolvimento Educacional - IPADE

Artigo Original  
Recebido em: 22/06/2008  
Avaliado em: 03/08/2008

Publicação: 13 de outubro de 2008

## **A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PSICOPE- DAGÓGICO: INCENTIVO INSTITUCIONAL E ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS COM DIFICULDADES ESCOLARES**

---

### **RESUMO**

O presente artigo contextualiza sobre a importância do trabalho do psicopedagogo e sua área de atuação, seja ela institucional ou clínica, focando a prevenção ou a intervenção das dificuldades de aprendizagem. Apresenta a experiência realizada na Anhanguera Educacional – Faculdades de Valinhos - FAV, que organizou o Laboratório de Psicopedagogia para realizar um programa de atendimento psicopedagógico às crianças com queixas de dificuldades de aprendizagem. Esse programa visa melhorar e aperfeiçoar a formação do psicopedagogo, oferecendo um espaço para que os profissionais formados pela instituição possam exercer atividades de avaliação, diagnóstico e intervenção, tendo materiais disponíveis e contando com supervisão. Ao final deste artigo será apresentado o relato de um caso e a contribuição que o atendimento psicopedagógico proporcionou no desenvolvimento da criança.

**Palavras-Chave:** Psicopedagogia, intervenção pedagógica, dificuldades de aprendizagem.

---

### **ABSTRACT**

This article contextualizes the importance of pedagog's work and its operational institutional or clinic areas focusing the prevention or intervention of the learning difficulties. Besides that it presents the Anhanguera Educational experience – Valinhos's School – FAV, which has organized a Psicopedagogia laboratory to perform a pedagogic care program for children with learning difficulties complain. This program is a pioneer initiative in the Psicopedagogia area in order to improve and development of new pedagogic professionals. The laboratory offers a space to graduated professionals from the FAV in order to perform appraisal activities, diagnostic and intervention with necessary materials and under institution supervision. At the end of this article it will be introduced a case and the contributions about the pedagogic work which brought to the child's development.

**Keywords:** Psicopedagogy, pedagogic intervention, learning difficulties.

## 1. INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia tornou-se atualmente uma área de grande interesse, tanto de professores e especialistas, quanto de pesquisadores ligados a diversas áreas da Educação. Pode-se afirmar que o campo de atuação da Psicopedagogia, segundo o Código de Ética e Estatuto da Associação Brasileira de Psicopedagogia (1995), envolve a Saúde e a Educação, pois atua diretamente no processo de aprendizagem humana, seus padrões normais e patológicos, considerando a influência da família, escola e sociedade no seu desenvolvimento.

Segundo Chamat (2004), é importante destacar que essa área de estudo tem alcançado grandes avanços, pois resgata as causas do não aprender, trabalhando para que o sujeito supere essas causas, além do que, a Psicopedagogia propicia inúmeras formas de atuação e de intervenção junto às crianças e adolescentes, focando conteúdos escolares de forma lúdica, buscando diversificar estratégias de ensino, propiciando assim contribuir para o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Historicamente, a Psicopedagogia surgiu da relação entre a Pedagogia e a Psicologia. De acordo com Passeri (2003), esse profissional trabalha com o processo de aprendizagem, considerando a criança, o ambiente em que ela vive, assim como a estrutura de ensino em que está inserida, ou seja, o psicopedagogo observa tanto fatores internos quanto externos, pois para analisar a dificuldade escolar que a criança vem enfrentando, é necessário analisar os fatores que influenciam sua aprendizagem, incluindo suas variáveis. Portanto, pode-se afirmar que o objetivo da Psicopedagogia consiste em compreender o processo de aprendizagem, enfocando como se aprende e como essa aprendizagem pode ser influenciada no decorrer do desenvolvimento, buscando além da compreensão de todo esse processo, reconhecer e tratar as possíveis alterações.

Desde 1980, com a fundação da Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp - em São Paulo, um grupo de profissionais já atuantes na área, desenvolveu cursos de especialização e publicações referentes à temática dos processos de aprendizagem, voltados mais especificamente à análise destes. Essa preocupação em compreender os processos e as dificuldades que afetam a aprendizagem de alunos propicia ao psicopedagogo um grande campo de pesquisa e de atuação. Lembramos que de acordo com o Código de Ética, a intervenção psicopedagógica é sempre relacionada ao processo de aprendizagem, tendo natureza interdisciplinar e utilizando recursos das várias áreas do conhecimento humano, para a compreensão do ato de aprender.

A Psicopedagogia atua tanto no campo clínico quanto institucional, tendo caráter preventivo e/ou remediativo. O aspecto preventivo atua na orientação de profissionais, focando a metodologia de ensino, a didática, os conteúdos escolares e outros fatores relacionados ao ensino. Já o processo de intervenção atua diretamente sobre o indivíduo, seja este criança, adolescente ou adulto, procurando diagnosticar suas dificuldades e intervindo para a superação das mesmas. A intervenção inclui a anamnese realizada com os pais ou responsáveis, a análise do material escolar, observando o desempenho da criança em situação de aprendizagem, o uso de técnicas e instrumentos específicos e, quando necessário, o encaminhamento para profissionais de outras áreas, como a neurologia, fonoaudiologia e psicologia.

Considerando tudo que foi exposto sobre a atuação do psicopedagogo, destacamos a experiência realizada na Anhanguera Educacional – Faculdades de Valinhos - FAV, que apoiou uma iniciativa pioneira na área da Psicopedagogia, visando melhorar e aperfeiçoar a formação deste profissional. No ano de 2005, foi organizado um Laboratório de Psicopedagogia, local este em que três alunas formadas pela referida instituição, iniciaram um programa de atendimento psicopedagógico com a supervisão de uma professora do curso. Esse atendimento é gratuito e objetiva atender crianças e adolescentes, encaminhados por seus professores e pelo Conselho Tutelar, com queixas de dificuldades escolares, assim como formar profissionais melhores preparados para compreender as dificuldades que os alunos possam estar enfrentando no cotidiano escolar.

Diversos autores (CIASCA, 2000; CORSINI, 1998; ROSSI, 1997; KIGUEL, 1976) relatam o crescente número de crianças que têm sido encaminhadas para atendimento específico com queixas de dificuldades de aprendizagem. Em um trabalho realizado no Município de Valinhos (OSTI; JÚLIO; TORREZIN; SILVEIRA, 2005) foi constatado que do total de 7.043 alunos da Rede Municipal, matriculados no Ensino Fundamental, 1.313 foram encaminhados para o reforço escolar por não estarem acompanhando os conteúdos escolares ou por estarem em defasagem quanto aos mesmos. São dados como esses que impulsionam a formação de profissionais que atuem com essa realidade, assim como a busca de soluções e de meios para contribuir para a aprendizagem dessas crianças e adolescentes.

## 2. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A história do campo das dificuldades de aprendizagem, segundo Sánchez (1998) está dividida em três etapas.

A primeira, denominada Etapa de Fundação, compreende o período de 1800 a 1963, em que o oftalmologista Samuel Orton, em 1917, encontrou um caso de dificuldades na leitura, enquanto pesquisava cento e vinte e cinco casos clínicos, constatando que pessoas faziam trocas de letras do tipo p/q, d/b, apesar desse transtorno geralmente aparecer em contextos em que a inteligência era considerada normal. O que chamou a atenção de Orton foi a discrepância entre o CI (coeficiente de inteligência) e os níveis de leitura ou dificuldades de leitura apesar do adequado nível de inteligência. A influência de Orton fez com que, em 1949, fosse fundada a Sociedade Orton de Dislexia, constituindo a primeira organização nesse campo, sua maior contribuição foi preocupar-se basicamente com problemas na leitura. A proposta de nomear termos mais específicos como dislexia, discalculia, disfunção cerebral mínima, propiciou um avanço ao reconhecer a complexidade de um fenômeno que abrange problemas diferentes, ainda que não necessariamente sejam coincidentes numa mesma pessoa.

A segunda etapa chamada de Primeiros Anos começa em 1963 e vai até 1990, ficando marcada pela conquista da identidade desse campo de estudo frente a outros âmbitos da educação especial, em que se abandonam os modelos médicos, introduzindo modelos educativos e institucionais. No fim dos anos sessenta, as dificuldades de aprendizagem constituíram um fenômeno social que culminou na classificação de um transtorno e um campo profissional com apoio legislativo.

A última etapa, chamada de Etapa Projeção, tem início nos anos 90 e designa a evolução dos estudos nessa área, contando com a participação e incorporação de vários pesquisadores procedentes de outros campos e de vários países. Nesse período, o tema dificuldade de aprendizagem torna-se uma nova disciplina que envolve pais, profissionais e pesquisadores do âmbito educacional como clínico, tendo todos em comum a busca por respostas para a problemática de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Estas muitas vezes são definidas como sendo originárias de alguma deficiência da criança, não sendo avaliadas as condições culturais, econômicas, físicas, as inadequações pedagógicas ou mesmo a falta de recursos materiais e/ou humanos que podem interferir no processo de aprendizagem.

A dificuldade de aprendizagem tem sido abordada por diversos autores como; Collares (1992), Corsini (1998), Fernández (1991); Fonseca (1984), Johnson (1983), Paín (1985), Sisto (2000, 2001), Smith (2000), Weiss (2000), dentre outros. Há uma grande discordância entre alguns deles no que diz respeito à definição do conceito. Como mostra França (*apud* SISTO, 2000) há certa confusão quanto aos termos distúrbios de aprendizagem, problemas de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem. De acordo com esse autor, a dificuldade de aprendizagem é decorrente de problemas psicopedagógicos e/ou sócio-culturais, enquanto os distúrbios estão vinculados a comprometimentos neurológicos específicos.

Fernández (1991) define duas ordens de causas dos problemas de aprendizagem. A primeira, nomeada de problema de aprendizagem reativa, trata do fracasso escolar enquanto resultado de uma ação educativa inadequada, tendo sua origem relacionada à instituição escolar como desadaptação, problemas relacionados ao professor e a metodologia usada. A segunda, chamada de problema de aprendizagem sintoma, considera que a causa do problema está no desenvolvimento afetivo e/ou cognitivo, sua dimensão está voltada à história original e única desse sujeito, constituída na relação que estabelece com o outro - pais, familiares, grupos e professores.

De acordo com Paín (1985), as perturbações da aprendizagem podem se apresentar sob duas formas de patologia. Na primeira, a perturbação da aprendizagem é intrínseca do indivíduo e resultante de uma disfunção intelectual envolvendo uma alteração do sistema nervoso central. A segunda caracteriza-se por um pequeno desvio na capacidade de aprendizagem, mas sem determinantes orgânicos. A maioria das definições dos distúrbios de aprendizagem, segundo Almeida (1995), implica na expressão de uma alteração biológica, orgânica e individual, que envolve uma disfunção neurológica.

Sánchez (1998) menciona que as dificuldades de aprendizagem acabavam sendo referência de três crenças consideradas verdadeiras. A primeira delas afirma que a causa da dificuldade de aprendizagem está no indivíduo; na segunda, as pessoas que a sofrem são inferiores em algo, como a capacidade na aprendizagem escolar; e por fim que necessitam de ajuda em aulas especiais para solucionar suas dificuldades. Atualmente a dificuldade de aprendizagem é entendida como um grupo heterogêneo de transtornos que afetam crianças, adolescentes e adultos. Podendo manifestar-se por meio de atrasos ou dificuldades na leitura, escrita e cálculo, em pessoas com inteligência potencialmente normal ou superior, sem deficiências visuais, auditivas, motoras, ou

com desvantagens no meio social ou cultural. A dificuldade não afeta todas as áreas de uma só vez, podendo também estar relacionada a problemas emocionais, de coordenação, memória, atenção, comunicação e adaptação social, sendo talvez agravada pela falta de motivação ou baixa auto-estima, ocasionada em decorrência do fracasso escolar.

Ao realizar uma retrospectiva histórica, Lopera (1983) menciona que as teorias mais unidimensionais (BENDER, 1957; FROSTIG 1964; WEPMAN, 1971 *apud* LOPERA, 1983) explicavam as dificuldades de aprendizagem baseando-se em um só fator ou na combinação de dois elementos. Consideravam que as dificuldades de aprendizagem se originavam por deficiências perceptuais na discriminação e memória visual. No modelo interacionista (ADELMAN, 1971 *apud* LOPERA, 1983) o problema era explicado como sendo resultado do cruzamento de variáveis orgânicas e ambientais. Numa outra perspectiva, cuja explicação provém da informática e da psicologia cognitiva, a dificuldade de aprendizagem era explicada referindo-se às dificuldades como irregularidades no processo de integração da informação, juntando a incidência de tarefas inapropriadas à ansiedade que geralmente a acompanha.

De acordo com a lei pública Norte Americana:

Dificuldade de aprendizagem específica significa uma perturbação em um ou mais processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou utilização da linguagem falada ou escrita, que pode manifestar-se por uma aptidão imperfeita de escutar, pensar, ler, escrever, soletrar ou fazer cálculos matemáticos. "O termo não engloba as crianças que têm problemas de aprendizagem resultantes principalmente de deficiência visual, auditiva ou motora, deficiência mental, perturbação emocional ou desvantagens ambientais, culturais ou econômicas" (FEDERAL REGISTER, P.L. 94-142, 1977).

Já o Código Internacional de Doenças (CID 10) intitula o termo dificuldade de aprendizagem como:

Transtornos nos quais as modalidades habituais de aprendizado estão alteradas desde as primeiras etapas do desenvolvimento. O comprometimento não é somente em consequência da falta de oportunidade de aprendizagem ou um retardo mental, e ele não é devido a um traumatismo ou doenças cerebrais.

Acredita-se que as dificuldades de aprendizagem devem ser consideradas passíveis de solução e encaradas como um desafio que faz parte do processo da aprendizagem, sendo possível ao psicopedagogo identificar, prevenir e intervir, visando uma avaliação global para que a criança se desenvolva nesse processo.

Os problemas mais típicos das pessoas que apresentam dificuldade de aprendizagem podem ser descritos, como salienta Martinelli (2001), por falhas na escola, certa desorientação e deficiências na leitura e linguagem, embora apresentem certas caracte-

terísticas como inteligência normal, ausência de problemas sensoriais e motores, adequada oportunidade escolar e adaptação emocional. Como afirma Lovitt (1978), as dificuldades de aprendizagem são decorrentes da interação entre a qualidade da instrução e as características emocionais e motivacionais dos alunos. Nesta perspectiva, um aluno pode estar desmotivado apenas em alguma(s) área(s), algum(ns) conteúdo(s) específico(s), ou em todas as disciplinas do curso. Por isso, é importante que esse aluno seja muito bem observado e avaliado, pois o problema pode estar relacionado não só à disciplina em si, mas também ao professor, ao próprio aluno, ao método, ao ambiente, dentre outras variáveis.

Para Oliveira (1996) as dificuldades de aprendizagem são multideterminadas, isto é, possuem uma associação de causas, podendo estar relacionadas à escola, ao professor ou ao aluno. No que diz respeito à instituição escolar e aos professores, podem ser consequência de currículos inadequados, de um sistema de avaliação falho, do método e da própria relação com o professor, assim como a falta de estímulo desses. Em relação ao aluno, esses por vezes trabalham com material didático desatualizado e desprovido de significado, apresentam diferenças culturais, sociais, econômicas, bem como seu nível de maturidade, assim como problemas de ordem neurológica, fisiológica, de visão, falta de interação entre pais e filhos, perturbação afetiva e emocional.

Os estudos relativos às dificuldades de aprendizagem são inúmeros, e as tentativas de defini-la também, mas ainda não existe uma definição consensual acerca dos critérios e nem mesmo do termo, sendo inadequado estabelecer um enfoque generalizador, atribuindo a todos os casos de dificuldade de aprendizagem uma mesma característica e diagnóstico.

O trabalho realizado no Laboratório de Psicopedagogia da FAV considera que a dificuldade de aprendizagem pode ter origem em causas tanto intrínsecas (de ordem afetiva e emocional) como extrínsecas (relacionada à escola, conteúdos, métodos, disciplinas) não estando vinculada apenas às características individuais do aluno, mas envolvendo fatores relacionados à família, escola e ao meio social, não sendo, portanto, originária de quaisquer tipos de alterações neurológicas, biológicas, deficiência mental, nem fruto de um problema orgânico.

A princípio toda criança com dificuldade de aprendizagem apresenta problemas emocionais de alguma ordem. Kiguel (1976) ressalta que as vivências de situações de fracasso na escola determinam uma série de consequências, como desinteresse pelos estudos, recusa em executar a tarefa, faltar às aulas, sintomas de agressividade e prin-

principalmente diminuição da auto-estima. Essas conseqüências variam na intensidade conforme as condições da criança e de sua estrutura familiar. Por outro lado, esse tipo de reação desencadeia mais dificuldade para a aprendizagem na medida em que afeta a atenção, concentração, interesse e memória. Deve-se reconhecer o quanto é difícil para a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem compreender o porquê de sua dificuldade, ainda mais quando ela observa que o mesmo não acontece com seus colegas de classe.

A experiência clínica de Kiguel (1976) facilitou a constatação de que uma das principais mudanças que podem ser observadas na criança que inicia o tratamento para a superação das dificuldades de aprendizagem, é a diminuição da tensão emocional, tornando-a mais receptiva às tarefas escolares.

Acredita-se que uma dificuldade de aprendizagem quando não bem trabalhada ou quando ignorada, poderá agravar-se de tal forma com o decorrer do tempo, que acabe por se intensificar e efetivar um distúrbio. Um exemplo disso seria uma criança que não é estimulada a falar, tendo todos os seus gestos interpretados, não existindo a necessidade da fala, a ausência da linguagem acarretará problemas em sua comunicação. Assim como uma dificuldade motora, principalmente no período de alfabetização, poderá fazer com que a criança tenha sérias dificuldades ao escrever. Por isso, é importante que pais e educadores estejam atentos às dificuldades de aprendizagem dos alunos, para que esta possa ser trabalhada em tempo hábil, não acarretando problemas futuros mais sérios que poderão influenciar no processo de construção de conhecimento desse indivíduo.

Diante tudo que foi exposto, cabe ressaltar o quão importante se torna uma iniciativa, como a promovida pela Faculdade de Valinhos - FAV, ao aperfeiçoar a formação de profissionais da área de Psicopedagogia, uma vez que criou um espaço, dentro da própria instituição, para que esses profissionais possam ter contato com o atendimento psicopedagógico, suas dificuldades e desafios ao atender crianças que apresentam dificuldades em sua aprendizagem e que são encaminhadas por professores e pais na esperança de que suas dificuldades possam ser superadas e retomado o curso normal de seu desenvolvimento e desempenho escolar.



### 3. ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO E RECURSOS METODOLÓGICOS

O Laboratório de Psicopedagogia da FAV recebeu aproximadamente 30 crianças e adolescentes, no início do ano letivo de 2008, com idade entre 8 e 15 anos, com queixas de dificuldades de aprendizagem para serem atendidos pelas psicopedagogas.

Inicialmente foi marcado um encontro com os responsáveis por essas crianças e adolescentes para realizar uma entrevista e conhecer a queixa da família e da escola. Após esse contato foram agendados os primeiros atendimentos, visando realizar avaliação diagnóstica para levantar as hipóteses sobre as dificuldades de cada aluno e suas possíveis relações. Nesse processo foram aplicadas diversas técnicas e instrumentos de diagnóstico psicopedagógico. Cabe ressaltar, que todos os instrumentos citados e utilizados estão de acordo com o que orienta a Associação Brasileira de Psicopedagogia.

Para melhor entendimento do leitor, será relatado brevemente em que consistem algumas das técnicas utilizadas. As provas piagetianas, permitem diagnosticar o nível da estrutura cognitiva da criança ou adolescente, dentre as que foram usadas destacamos: conservação de quantidades discretas, inclusão de flores e animais, conservação de massa, comprimento, volume e seriação de bastonetes. Para detectar as dificuldades mais comuns na escrita aplicou-se o ADAPE<sup>1</sup> (SISTO, 2001). Foi observado o caderno do aluno para melhor compreender a identificação da criança com seu instrumento de trabalho, o método de ensino aplicado, a organização espacial, seqüencial e temporal, bem como as anotações do professor.

O uso de textos interpretativos contribuiu para verificar se o sujeito faz uso de estratégias e leitura, como verbaliza, registra e expressa suas idéias, como realiza a interpretação e a seqüência dos fatos. Para avaliar o nível de dificuldade da criança e seu domínio no raciocínio lógico-matemático, foram utilizados diversos jogos e brincadeiras, tais como: Cilada, Tangram, Lince, Cara a cara, Memória, Cada rato com seu rabo, fantoche, maquiagem, fantasia, dentre outros. Também foi utilizada a técnica Par Educativo Familiar (VISCA, 2002) que permite conhecer através do desenho, as relações vinculares familiares. Todos esses instrumentos propiciaram uma melhor visualização do quadro das dificuldades e necessidades de intervenção, assim como contribuíram para o desempenho das crianças. Exemplificando o que foi mencionado, a seguir será relatado um dos casos atendidos no Laboratório de Psicopedagogia da FAV.

---

<sup>1</sup>Instrumento para avaliação de dificuldades na aprendizagem da escrita.

## 4. RELATO DE UM CASO

Destacamos para este artigo o relato de um dos atendimentos realizados. Trata-se de uma criança do sexo masculino, nove anos de idade, aluno de rede privada de ensino, matriculado pela primeira vez na 1ª série do Ensino Fundamental, após frequentar a Educação Infantil num período de quatro anos, também em rede privada.

A queixa inicial trazida pelos pais se referia a um possível atraso no desenvolvimento cognitivo. A criança apresentava dificuldades na leitura, escrita, cálculo e no raciocínio lógico matemático.

Na avaliação diagnóstica psicopedagógica realizada no laboratório da Faculdade de Valinhos – FAV observou-se que o aluno apresenta hipótese pré-silábica da escrita, ou seja, ainda não compreende a relação existente entre a fala e a escrita. Sendo assim, diante das diversas possibilidades dentro desta hipótese de escrita, optava por selecionar e utilizar as letras referentes ao repertório do seu nome – embora não o escrevesse convencionalmente ainda – alternando a posição das mesmas para escrever todas as palavras que desejasse ou fosse solicitado. Para melhor mostrar ao leitor, a Figura 1 abaixo apresenta uma série de palavras escritas pelo aluno em um dos atendimentos. Estas foram escolhidas pela própria criança e fazem parte de uma lista de brinquedos. Não é intenção deste trabalho discutir sua hipótese de escrita nesse momento, apenas mostrar como essa criança chegou, em termos de escrita, para ser avaliada e atendida. As palavras foram escritas na seguinte ordem: AUTORAMA, MEMÓRIA, DOMINÓ, BARALHO, CASINHA, BONECA, XADREZ E SENHA.

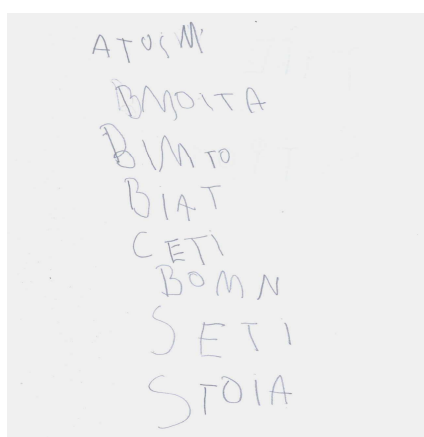


Figura 1. Palavras escritas pelo aluno.

Na leitura, possivelmente devido ao fato de seu conhecimento e domínio consideravelmente restrito quanto às letras do alfabeto, o uso de determinadas estratégias

de leitura ficou prejudicado, restringindo ainda mais suas inferências e curiosidades quanto aos textos oferecidos.

Observou-se também, certa dificuldade na contagem numérica, dentro da seqüência convencional, bem como a não conservação do número, assim sendo, ainda não estabelecia relação entre o número indicado – e sua nomenclatura – com a quantidade referida. Isso lhe dificultava o cálculo das operações matemáticas e demonstrava um possível comprometimento do desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, fundamental para o desenvolvimento das estruturas cognitivas necessárias ao processo de aprendizagem.

Durante as intervenções psicopedagógicas, a criança apresentou bastante empenho e interesse nas atividades propostas. Assim sendo, tornou-se possível notar, em momentos como este, alguns comportamentos que revelavam aspectos importantes do desenvolvimento afetivo e social. Dentre eles destaca-se o egocentrismo, verificado a partir de suas dificuldades e atitudes mediante os conflitos de interesses, como por exemplo, através dos jogos de regras propostos. A frustração e a não aceitação, gerando certa inconformidade, em relação à possibilidade real de ocupar a posição de perdedor em quaisquer situações, revelavam também a falta de habilidade em perceber e compreender pontos de vistas diferentes ou divergentes ao seu.

Outro aspecto verificado foi a criatividade demonstrada pela criança, utilizada como instrumento ou mecanismo de defesa e até de conquistas dos seus interesses, ou seja, argumentos fantásticos ou fantasiosos que justificam seus desejos ou mesmo seus equívocos. Assim como esse tipo de situação, outros abrangendo assuntos mais íntimos e pessoais puderam ser trazidos aos encontros, levantados pelo próprio aluno, assuntos estes que apontavam para certa oscilação tanto em sua auto-estima, quanto em sua autonomia. Foram em momentos lúdicos de jogos e brincadeiras que a criança apresentou atitudes que permitiram a abordagem de assuntos relevantes, favorecendo seu desenvolvimento nesses aspectos.

Diversos recursos e estratégias foram utilizados nas intervenções no intuito de enriquecer as atividades propostas ao aluno, como por exemplo: trabalho com maquiagem em bonecos e manequins; faz-de-conta com fantasias; brinquedos do cotidiano doméstico (pratos, talheres, fogão, dentre outros); instrumentos musicais; teatro de fantoches; seqüência lógica com imagens; jogos com ímãs; jogos de regras (Cara a Cara, Cilada, Memória, Lince, dentre outros); desenho; escrita espontânea; leitura de histórias; reconto de histórias; provas piagetianas; registros da rotina diária de atividades

com retomada dos fatos. As sessões de atendimento psicopedagógico realizadas demonstraram que a criança construiu um vínculo afetivo positivo com a psicopedagoga e também melhorou sua auto-estima e segurança, favorecendo sua autonomia.

Considera-se importante finalizar esse estudo mostrando, na Figura 2, a escrita do aluno após seis meses de intervenção. As palavras ditadas são as mesmas utilizadas na primeira avaliação.

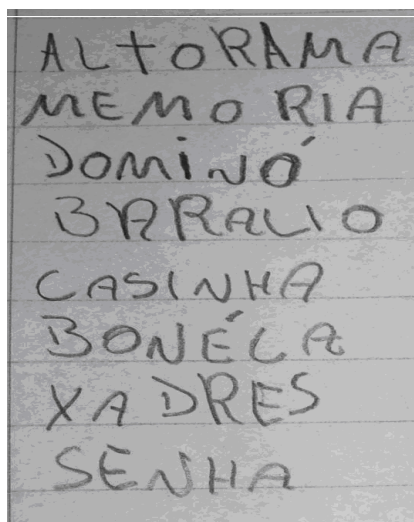


Figura 2. Evolução da escrita do aluno

Nota-se que sua compreensão acerca da escrita evoluiu e hoje se encontra na hipótese alfabética, ou seja, faz o registro escrito de acordo como o registro sonoro, se apropriando das convenções da língua, embora ainda apresente dificuldades em relação à ortografia. Em relação às dificuldades iniciais apresentadas pela família, a partir do processo aqui descrito, é possível afirmar que houve avanços consideráveis no que se referem ao desenvolvimento do aluno, os quais serão relatados em outro momento.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação psicopedagógica permite ao profissional trabalhar em instituições de ensino, particulares ou públicas, orientando diretores, pais e professores, promovendo grupos de estudo, palestras ou cursos sobre temas específicos, contribuindo assim, para que a aprendizagem possa ser vista em suas diversas formas. Também é possível atuar em clínica, atendendo diretamente crianças, intervindo em suas dificuldades de aprendizagem, reforçando conteúdos que são trabalhados na escola através de diversas estratégias e técnicas.

As formas de atuação da Psicopedagogia remetem a reflexão quanto à formação desse profissional, uma vez que este atua com a aprendizagem, seus processos e principalmente com as dificuldades, o que merece muita atenção e cuidado, pois como alguns pesquisadores (PAIN, 1985; FERNANDEZ, 1991; KIGUEL, 1976; SISTO, 2000) ressaltam, crianças que apresentam dificuldades no aprender muitas vezes trazem consigo inúmeros bloqueios e conflitos. É importante considerar o quanto pode ser difícil para uma criança sentir e vivenciar suas dificuldades no dia-a-dia de uma sala de aula, percebendo ela própria que não aprende como os outros colegas.

A iniciativa das Faculdades de Valinhos – FAV permite dizer que esse tipo de apoio apresenta inúmeros benefícios, tanto para a instituição, como para alunos e comunidade. Cabe destacar dois pontos importantes nessa parceria, de um lado a instituição que fornece subsídios para que os alunos do curso de Especialização em Psicopedagogia possam adquirir maior conhecimento ao fazer diagnóstico, avaliar e atender crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, bem como orientar os pais. Por outro lado, crianças que não têm condições de pagar por um atendimento especializado, o recebem gratuitamente, tendo atenção integral durante cada sessão e contato com técnicas diferenciadas que visam contribuir para sua aprendizagem e superação das dificuldades.

Conclui-se nesse trabalho que iniciativas desse porte são de grande valia, pois garantem que a Psicopedagogia seja considerada e valorizada como uma importante área de estudo, assim como contribui para sua atuação junto à comunidade.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. F. C. Concepções e práticas de psicólogos escolares acerca das dificuldades de aprendizagem. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 11, n. 2, maio/ago. 1995. p. 117-134.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. *Código de Ética e Estatuto*. São Paulo, 07 jul. 2001.
- CHAMAT, L. S. J. *Técnicas de diagnóstico psicopedagógico*. São Paulo: Vetor. 2004.
- CIASCA, S. M.; ROSSINI, S. D. R. Distúrbio de aprendizagem: mudanças ou não? Correlação de dados de uma década de atendimento. *Temas sobre Desenvolvimento*, v. 8, n. 48. 2000.
- COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. Diagnóstico da medicalização do processo de ensino-aprendizagem na 1ª série do 1º grau no município de Campinas. *Em Aberto, INEP*. ano 11, n. 53, 1992, p. 13-38.
- CORSINI, C. F. *Dificuldade de aprendizagem: representações sociais de professores e alunos*. 1998. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Puccamp, Campinas, SP.
- FERNÁNDEZ, A. *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1991.
- FONSECA, V. *Uma introdução às dificuldades de aprendizagem*. Lisboa: Notícias. 1984.

- FRANÇA, C. Um novato na Psicopedagogia. In: SISTO, F. F. (et al.). **Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1996.
- JOHNSON, D. J.; MYKLEBUST, H. R. **Distúrbios de aprendizagem: princípios e práticas** educacionais. São Paulo: Pioneira. 1987.
- KIGUEL, S. M. M. **Avaliação de sintomas das dificuldades de aprendizagem em crianças de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série do 1º grau de quatro classes sócio-econômicas**. 1976. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, UFRGS, Porto Alegre, RS.
- LOPERA, E. Las dificultades para la lectoescritura en el contexto histórico de los transtornos del aprendizaje. **Psicología Educativa**, n. 4, Colombia, Ceipa, 1983, p. 21-28.
- LOVITT, T. C. The Learning Disabled *apud* HARING, N. G. Behavior of Exceptional Children. Columbus, OH: Merrill. 1978.
- MAC DONELL, J. J. **Provas de diagnóstico operatório**. Buenos Aires, Argentina. 1979.
- MARTINELLI, S. C. Os aspectos afetivos das dificuldades de aprendizagem. In: SISTO, F. F. (et al.). **Dificuldades no contexto Psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2001.
- OLIVEIRA, G. C. Contribuições da psicomotricidade para a superação das dificuldades de aprendizagem. In: SISTO, F.F. (et al.). **Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1996.
- OSTI, A; JÚLIO, A. A; TORREZIN, A. L; SILVEIRA, C. A. F. A atuação do psicopedagogo em instituições de ensino: relato de experiência. **Revista de Educação**, v. VIII, n. 8, 2005. p. 150-155.
- PASSERI, S. M. R. R. A Psicopedagogia nos distúrbios e dificuldades de aprendizagem. In: CIASCA, S. M. (Org.) **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2003.
- PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1985.
- SANCHÉZ, J. N. G. Historia y concepto de las dificultades de aprendizaje. In: SANTIUSTE, V; BÉLTRAN, J. A. **Dificultades de Aprendizaje**. Madrid: Editorial Síntesis. 1998.
- SISTO, F. F. et al. **Leituras de psicologia para a formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Universidade São Francisco. 2000.
- SISTO, F. F. Dificuldade de aprendizagem em escrita: um instrumento de avaliação (ADAPE). In: SISTO, F. F; BORUCHOVITCH, E.; FINI, L. D. T. (Orgs.). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2001.
- SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre: Artmed. 2001.
- VISCA, J. **Técnicas proyectivas psicopedagógicas**. Argentina. 2002.
- WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica**. Rio de Janeiro: DP&A. 2000.